

FONTES, Filipe. **Idolatria do coração - Um inimigo ignorado**. São Paulo: Cultura Cristã, 2023.

Thauane dos Santos Cordeiro¹

RESENHA

Filipe Fontes é graduado em Teologia e Filosofia e possui mestrado em teologia, pelo Centro de Pós-graduação Andrew Jumper - Universidade Mackenzie e em Educação, Arte e História da Cultura pela mesma Universidade. Nela, Fontes atua como professor assistente, além de lecionar no Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição (JMC). Somado ao serviço no ensino teológico, Filipe Fontes também se dedica ao serviço pastoral na igreja presbiteriana de Santo Amaro.

Em seu livro “Idolatria do coração – Um inimigo ignorado”, Fontes objetivou ajudar o leitor a alcançar uma compreensão mais bíblica a cerca da idolatria, bem como de seu enfrentamento, cooperando, dessa forma, para o crescimento da vida espiritual daqueles que lerem sua obra. Em relação a estrutura dela, o autor a dividiu em duas partes: “conhecendo a idolatria” (p.19) e “enfrentando a idolatria” (p.53). Com esse propósito, Fontes se serviu de 99 páginas, entregando ao final de cada capítulo um resumo visual, isto é, um tipo de mapa mental que sintetiza o conteúdo anteriormente exposto.

No primeiro capítulo do livro (p.20-31), o autor apresentou a diferença entre o entendimento que temos sobre a idolatria e o que a Bíblia nos fornece sobre ela, expondo, ao final, uma definição para “idolatria”. Dessa forma, Fontes aludiu às características que constituem o pensamento comum sobre o assunto, para, então, combatê-las à luz do ensino bíblico. A definição que o autor compartilha sobre a idolatria se resume na “substituição do Deus verdadeiro por um falso deus”. Seguindo, o capítulo dois (p.32-41) tratou da origem da idolatria: aludiu ao pecado cometido por Adão e Eva, os quais substituíram Deus por eles próprios. Somado a isso, o autor abordou os motivos pelos quais a idolatria é um pecado permanente na vida do ser

¹ Graduada em Teologia pela Faculdade Teológica Betânia e graduanda em História pela Universidade Federal da Grande Dourados.

humano, explicando que eles se fundamentam na própria natureza humana, a qual expõe: um ser humano criado; um ser humano teocêntrico; um ser humano que após a Queda se tornou egocêntrico.

No terceiro capítulo (p.42-52), Fontes relatou que a dinâmica da idolatria se dá primeiramente pela idolatria de si mesmo, pela busca de suprir carências espirituais e pela deificação de coisas que possam suprir essas carências. Somado a essa dinâmica, acrescentou outra: iniciando com um “desejo” que passa a se tornar uma “exigência”. Fracassada a tentativa de atendê-la, têm-se o “julgamento” e a “punição” de terceiros. Fontes mencionou, por fim, que os efeitos da idolatria repercutem sobre o próprio idólatra, quando o impede de cumprir o propósito para o qual foi criado, sobre os que estão a sua volta, sacrificando-os, e sobre a própria sociedade, quando reforçamos ídolos diante da coletividade.

A segunda parte do livro se inicia com o quarto capítulo (p.54-66). Aqui o autor menciona sobre as formas pelas quais podemos discernir nosso envolvimento com a idolatria, passando por uma atividade responsável de nossa parte que envolve a autorreflexão através de nosso pensamento, fala, sentimentos, ações e reações. Somada a nossa atitude, tem-se a atividade de Deus, o qual age através da Bíblia, do Espírito Santo em nós e dos relacionamentos. No quinto capítulo (p.67-83), Fontes expôs que o enfrentamento da idolatria também se dá pela atividade de Deus e pela nossa. Nessa ordem, apontou à condição da luta contra esse pecado: ser um verdadeiro cristão. Após, mostrou que Deus dá oportunidades para que seus filhos enfrentem a idolatria. Por fim, o autor descreveu a nossa atividade: de nos lembrarmos do evangelho durante toda a nossa vida, sermos constantes e responsáveis quanto ao uso dos meios de graça, bem como comprometidos com a vida eclesial, o culto, e com os mandamentos de Deus. Diante disso, na conclusão (p.84), Fontes encerrou seu livro com uma palavra a cerca da relação do conhecimento racional com o crescimento espiritual.

“Idolatria do coração – Um inimigo ignorado” é um livro pequeno em relação ao número de suas páginas, mas profundo no conteúdo que apresenta ao passar de cada uma delas. Fontes, longe de ser prolixo, constrói seu livro com muita objetividade e organização, isto é, ele é direto no desenvolvimento das ideias que se propõe a apresentar e desde o início de sua obra situa

claramente para o leitor o que ele encontrará em cada capítulo. Além desses aspectos que somam para a absorção do conteúdo, ao final de cada seção o autor apresenta um resumo visual, ou seja, uma espécie de mapa mental, um recurso riquíssimo que consegue abranger de forma sintetizada a profundidade do conteúdo exposto pelo autor.

Não se pode deixar de destacar que as referências bíblicas que Fontes apresenta em seu livro são tratadas como a base, o fundamento, sobre o qual ele desenvolveu seu ensino sobre a idolatria, nada mais justo diante do alvo que o autor tem de proporcionar crescimento espiritual para seus leitores. Nesse sentido, o público para o qual o presente livro pode se destinar se constitui em todos os que desejam ir além em seu relacionamento com Deus, conhecendo a idolatria pela perspectiva bíblica. Diante das obras produzidas pelo autor, essa se trata da que mais se centra no assunto da espiritualidade cristã. Ainda assim, diante de outros títulos, como, por exemplo, “Educação em Casa, na Igreja, na Escola”, é possível notar a organização presente na escrita do autor, bem como a presença das Escrituras Sagradas fundamentando aspectos ali apresentados.